



**PLANO ANUAL
DE TRABALHO
1979**

Ministério da Agricultura
SUDEPE- Superintendência do Desenvolvimento da Pesca

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA PESCA - SUDEPE

PLANO ANUAL DE TRABALHO - 1979

Brasília

1979

MINISTRO DA AGRICULTURA

Prof. Antônio Delfim Netto

SUPERINTENDENTE DA SUDEPE

Dr. José Ubirajara Coelho de Souza Timm

SECRETÁRIO DA SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Dr. Carlos César de Queiroz

A P R E S E N T A Ç Ã O

O Plano Anual de Trabalho (PAT) da SUDEPE para 1979, que ora apresentamos aos servidores, dirigentes e autoridades ligadas ao setor pesqueiro e ao público em geral é um instrumento que registra os objetivos e metas a serem perseguidos pela Autarquia neste ano.

Essa metodologia de trabalho teve início em 1976 e constituía-se no desdobramento do III PNDP-Plano Nacional de Desenvolvimento da Pesca (1975/79) com os ajustes em decorrência da avaliação da execução nos anos anteriores e da disponibilidade de recursos.

Uma nova sistemática de planejamento, em 1979, foi montada de maneira a propiciar maior envolvimento dos componentes do sistema pesca, na elaboração e execução dos planos de trabalho.

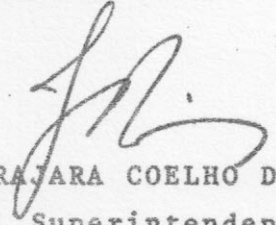
Os diagnósticos dos planos estaduais da pesca levados a efeito pelas Comissões Estaduais de Planejamento Agrícola (CEPAs), SUDEPE, EMATERs e Secretarias de Agricultura, dentre outras instituições, possibilitaram uma visão mais próxima da realidade dos problemas sentidos nas diversas Unidades da Federação.

De outra parte, uma série de encontros de Pescadores Artesanais, Colônias e Federações de Pescadores, Cooperativas de Pesca e Pesquisadores propiciaram, através da aplicação de uma metodologia própria, um diagnóstico da situação e proposição de soluções para os problemas mais prementes. O segmento industrial, através de suas entidades de classe, vem anualmente fazendo um levantamento de seus problemas.

Com base em todos esses levantamentos, foram prioritizados os problemas e, sobre eles, foram projetados objetivos e metas a serem cumpridas no presente ano.

O documento básico "Diretrizes para a Execução da Política Pesqueira", produzido a nível central, possibilitou uma visão ampla dos objetivos a serem perseguidos. E, através de quatro reuniões regionais - Brasília, Belém, Recife e Rio Grande - que contaram com a participação do setor público pesqueiro, pôde-se obter proposições de trabalho, integração de órgãos afins e de ações complementares e, sobre isso, montar a programação contida no presente documento. Essas reuniões regionais de planejamento consolidaram as proposições e prioridades levantadas pelos diversos públicos da Autarquia, objetivamente dentro de uma programação de administração por objetivo a ser cumprida. A dificuldade maior residiu em priorizar a programação, face à carência de recursos que o setor apresenta para a solução da gama de problemas nele existentes.

Esperamos que, com o cumprimento das metas apresentadas neste documento, consigamos solucionar parte desses problemas, e que, objetivamente, aumentemos a eficácia na prestação de serviços à clientela da pesca.


JOSE UBIRAJARA COELHO DE SOUZA TIMM
Superintendente

SUMÁRIO

	Página
I - INTRODUÇÃO	07
II - ASPECTOS GERAIS DA PESCA	10
1. PESCA ARTESANAL	10
2. PESCA INDUSTRIAL	12
3. ABASTECIMENTO	14
4. PROGRAMAS EM EXECUÇÃO	17
4.1. Pesquisa Pesqueira	17
4.2. Assistência Técnica e Extensão Pesqueira	18
4.3. Fortalecimento da Pesca Industrial	18
4.4. Fiscalização da Pesca	19
4.5. Formação e Capacitação de Recursos Humanos	20
4.6. Terminais Pesqueiros	20
4.7. Comercialização e Distribuição de Pescado	21
5. ASPECTOS INSTITUCIONAIS	22
III - OBJETIVOS GERAIS	24
IV - PROGRAMAÇÃO PARA 1979	25
1. PROGRAMA PESQUISA DE RECURSOS PESQUEIROS	
1.1. Projeto Administração de Recursos Pesqueiros ..	28
1.2. Projeto Pesca Exploratória e Prospecção	29
1.3. Projeto Cultivo de Espécies Marinhas e Estuarinas	31
1.4. Projeto Pesquisa de Recursos Pesqueiros de Águas Interiores	32
1.5. Projeto Tecnologia Pesqueira	34
2. PROGRAMA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	44

3. PROGRAMA VALORIZAÇÃO DA PESCA ARTESANAL	47
4. PROGRAMA TERMINAIS PESQUEIROS	56
5. PROGRAMA FISCALIZAÇÃO DA PESCA	64
6. PROGRAMA FORTALECIMENTO DA PESCA INDUSTRIAL	68
7. PROGRAMA AÇÃO ADMINISTRATIVA	70
8. PROGRAMA COMERCIALIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO PESCADO	102
LISTA DE SIGLAS	105

I . INTRODUÇÃO

A pesca, embora praticada no País desde épocas que remontam à colonização portuguesa, apesar do potencial que apresenta, tanto de água doce como marinha e estuarina, somente agora está conseguindo sensibilizar os órgãos oficiais para a sua importância no fornecimento de proteína animal, na absorção de mão-de-obra e no fornecimento de divisas ao País.

A potencialidade dos recursos hidróbios do mar territorial até 200 metros de profundidade, segundo as pesquisas realizadas nas águas marinha e estuarina, indicam que podem ser capturadas no País de 1.400.000 a 1.700.000 t/anuais de pescado, sem prejuízo da renovação dos estoques existentes. O potencial de recursos pesqueiros das bacias hidrográficas (águas interiores) ainda não é conhecido; entretanto, estima-se que algumas espécies estejam subexploradas.

Com relação à aquicultura, considerando-se apenas os 3.000.000 de hectares inundados pelas grandes represas públicas além dos pequenos açudes a nível de fazenda e muitos lagos existentes, o País, segundo os especialistas, apresenta-se com amplas perspectivas de produção de pescado por ano, estando tais possibilidades, entretanto, condicionadas ao sistema de cultivo a ser adotado, aos investimentos e, principalmente, aos estímulos governamentais.

A produção de pescado, obtida através da pesca extrativa e da aquicultura, nos anos de 1975, 1976 e 1977, situou-se em 759.792t, 658.847t e 752.607t, respectivamente. As espécies que tiveram uma participação mais significativa nesse período foram: sardinha, corvina, pescada, bagre, tainha, merluza, anchova, camarão, lagosta e caranguejo (Quadro 01).

Com o decréscimo da produção de carne bovina, a participação do setor pesqueiro nacional no fornecimento de proteína animal à população brasileira, que vem sendo crescen

te (752.607t - 1977), passou a significar, nos últimos anos, cerca de 1/3 relativamente à participação da carne bovina (2,2 milhões t - 1977).

Os estudos efetuados pelo IBGE vêm demonstrando que a produção pesqueira é mais consumida pela camada da população de menor poder aquisitivo. À proporção que os extratos sociais se elevam, o consumo "per capita" de pescado de ce, embora passem a consumir crustáceo e outros pescados con siderados nobres.

Por outro lado, o setor pesqueiro tem contribuído positivamente na balança comercial do País. Exportou, em 1975, 16.977t; em 1976, 15.259t; e, em 1977, 26.400t participando, respectivamente, com US\$ 43.488.000, US\$ 54.459.000 e US\$.... 74.722.000 para a formação de divisas, enquanto as importações vêm decrescendo no mesmo período.

Quanto à absorção de mão-de-obra, a pesca, nos se tores de captura, industrialização, comercialização, transpor te, pesquisa e administração, tem envolvido, direta e/ou indi retamente, cerca de 3 milhões de brasileiros.

Ainda que lenta, registrou-se, nos últimos anos, uma evolução no setor, e este está a apresentar maior demanda nos seus diversos segmentos, seja nas áreas de pesquisa, arte sanato pesqueiro, fortalecimento do parque industrial, infra estrutura de desembarque, preservação dos recursos hidróbios, aq licultura, capacitação de recursos humanos e comercializa ção.

A seguir, será apresentado um breve diagnóstico do setor. Os objetivos e metas e recursos a serem aplicados em 1979 serão aqui consubstanciados na forma de programas, projetos e atividades, que compõem o III PNDP, cujo término ocorrerá no final deste exercício.

QUADRO 01 - Produção de Pescado, segundo os grandes grupos - 1967/77

Espécies	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977
A. <u>Marinhas e Es-</u>											
<u>tuarinas</u>	341.051	393.100	388.936	422.815	494.175	521.717	610.572	563.238	586.340	514.018	584.169
Sardinha	88.421	92.050	110.039	95.492	132.027	158.980	171.291	189.376	136.099	97.287	165.926
Tainha	22.372	23.915	23.935	23.875	23.980	27.301	29.534	14.124	16.925	35.511	29.947
Corvina	46.188	47.766	35.861	40.148	49.243	49.133	57.800	39.662	93.998	58.706	60.386
Merluza	100	7.828	8.088	16.724	18.245	24.047	27.753	6.329	6.731	39.090	31.888
Bagre	22.439	17.731	17.498	16.003	26.185	22.575	25.449	16.697	18.858	16.115	18.078
Enchova	5.775	13.250	14.335	16.097	27.752	13.510	9.821	16.910	4.946	9.329	12.068
Pescada	13.221	20.339	16.423	13.357	20.659	18.778	53.357	26.139	27.750	47.940	46.068
Camarão	34.512	39.507	36.689	35.311	36.392	52.543	44.516	42.873	43.488	37.658	51.237
Caranguejo	12.333	14.848	14.955	12.885	16.965	15.255	17.443	5.321	6.334	6.139	6.637
Lagosta	2.541	3.237	6.332	3.253	11.053	11.847	10.592	6.462	4.654	7.155	7.379
Siri	2.613	3.804	4.051	3.154	3.103	2.669	4.789	4.677	5.442	3.716	4.259
Baleia	6.796	8.400	7.540	8.020	9.750	3.055	7.320	5.388	6.631	5.816	4.120
Mariscos	3.769	3.051	2.219	2.722	3.550	3.777	6.265	3.261	3.060	2.657	4.682
Outros	79.971	97.374	90.131	104.774	115.271	118.247	144.642	186.019	211.424	146.713	141.494
B. <u>Águas Interiores</u>	88.371	107.287	112.261	103.477	97.368	82.956	88.230	168.145	173.452	144.829	168.438
Peixes	84.601	97.678	103.649	93.548	87.899	77.838	81.947	156.284	164.320	135.839	158.468
Crustáceos	3.515	9.380	8.336	9.441	9.179	4.949	6.199	11.841	9.104	8.937	9.958
Quelônios	207	168	209	434	227	155	29	20	28	53	12
Mamíferos	48	61	67	54	63	14	55	-	-	-	-
T O T A L	429.422	500.387	501.197	526.292	591.543	604.673	698.802	731.383	759.792	658.847	752.607

Fonte: Estatística da Pesca - SUDEPE/IBGE - 1968/78

II. ASPECTOS GERAIS DA PESCA

1. PESCA ARTESANAL

A pesca artesanal é normalmente realizada nas águas costeiras, onde não é possível a operação de embarcações de grande porte, e nas águas interiores, a exceção do estuário do Amazonas e do próprio rio Amazonas, onde barcos de grande calado são considerados artesanais.

Sua produção em 1975, 1976 e 1977, representou, respectivamente, 62,7%, 60,6% e 50,4% do volume total dos desembarques. Em termos de valor, é altamente significativa, uma vez que captura espécies finas destinadas principalmente ao consumo humano direto, como também às indústrias e à exportação.

A falta de infra-estrutura de desembarque, aliada ao mal suprimento de insumos, entre eles, gelo, linhas, anzóis, rancho, etc., vem prejudicando o desenvolvimento da pesca artesanal, além de provocar perdas do pescado capturado. A estrutura de comercialização é normalmente constituída de uma rede de intermediários, que diminuem os ganhos do pescador e elevam os custos do pescado ao consumidor.

O isolamento em que vivem os pescadores artesanais e a própria atividade que os obriga a se ausentarem da terra, somados a sua baixa renda, vem dificultando a absorção de conhecimentos tecnológicos e, de conseqüência, um melhoramento no rendimento de suas atividades.

O desenvolvimento urbano vem se estendendo aos terrenos de marinha, na orla marítima, - área ocupada pelos pescadores artesanais - e provocando o deslocamento destes para locais afastados de seu campo de trabalho, uma vez que não há aporte legal para aquela ocupação.

Observe-se, ainda, a influência cultural legada às comunidades pesqueiras em decorrência da implementação do turismo, provocando nos pescadores a busca de outras ativida

des, que não se traduzem em uma efetiva promoção social.

A maioria da frota está constituída de pequenas e antigas embarcações de madeira. Em 1977, existiam no País, aproximadamente, 49.104 barcos que operavam na pesca artesanal, dos quais 6.255 eram motorizados em parte, como decorrência da implementação do programa de motorização desenvolvido pelo PESCART.

As artes e métodos de pesca utilizados na captura variam de região para região, destacando-se a tarrafa, o puça, as redes de arrasto e de espera, a linha de mão, o arpão, os covos, as armadilhas e outros. A produtividade da maior parte dessas artes, porém, ainda deixa muito a desejar.

A pesca artesanal possui, ainda hoje as características organizacionais de sua formação inicial. As colônias foram institucionalizadas em 1922, e somente em 1973 tiveram seus estatutos aprovados pelo Poder Público. Hoje são 254 unidades, congregando cerca de 146.655 pescadores e representados por 17 Federações Estaduais e ou Regionais e uma Confederação Nacional.

As tentativas de organização de empresas cooperativas capazes de incorporar o produtor isolado e de minimizar os custos operacionais tem dificuldade em ultrapassar os entraves existentes. Hoje, o artesanato pesqueiro conta, também, com 23 Cooperativas de Pesca e uma Associação Nacional, ressentindo-se ainda, da insuficiência de capital (os incentivos fiscais pesqueiros não atendem a esse tipo de associação) e de capacidade gerencial, aliadas à ausência de uma legislação compatível com as peculiaridades desse subsetor. Contudo, o anteprojeto do Código de Pesca, já encaminhado ao Ministério da Agricultura, dá ênfase ao amparo Governamental para o artesanato pesqueiro e suas organizações.

2. PESCA INDUSTRIAL

A pesca industrial utiliza embarcações que apresentam em relação às artesanais, maior autonomia de mar e maior capacidade de captura.

Sua produção nos anos de 1975, 1976 e 1977, representou 37,3%, 39,4% e 49,6%, respectivamente do total dos desembarques, mostrando uma participação crescente nos últimos anos.

A mão-de-obra envolvida na captura de pescado, estimada a partir do número de embarcações registradas na SUDEPE é de aproximadamente 10.000 tripulantes, enquanto que a utilizada no processamento do pescado é de aproximadamente 23.000 assalariados.

O óleo diesel, por ser o insumo de maior participação nos custos da frota industrial, em virtude do seu elevado preço, aliado à deficiente infra-estrutura de comercialização, vem onerando a captura, não permitindo lucros compatíveis com os investimentos efetuados e reduzindo, por outro lado, a renda das empresas pesqueiras.

A falta da isenção do Imposto Único sobre Lubrificantes e Combustíveis (IULC) à produção destinada ao consumo interno vem caracterizando um tratamento discriminado vez que aquela isenção já é concedida à produção destinada à exportação, aos transportes de cabotagem, além de outros.

Na pesca industrial é utilizada uma tecnologia mais avançada, o que lhe permite a seleção das espécies nas capturas. Esse sistema de produção proporciona melhores condições e oportunidades para o aumento da produtividade.

A frota industrial, embora formada na sua maioria de embarcações de maior tonelagem (acima de 20 toneladas brutas), apresenta idade média bastante avançada, com pouca autonomia de mar, se comparadas com as grandes embarcações utili-

zadas por outros países.

Em 1977, a frota industrial apresentou um total de 831 barcos registrados na SUDEPE.

A grande maioria das empresas pesqueiras está localizada ao longo do litoral, quase sempre junto às fontes de desembarque de matéria-prima.

Atualmente, o parque industrial pesqueiro é constituído por 327 empresas beneficiadoras, as quais operam com os mais variados métodos de conservação de pescado, desde o resfriamento até os mais especializados processos de industrialização.

O pescado processado no País, em geral, é apresentado sob as seguintes formas: resfriado, congelado, (inteiro, eviscerado, filês e postas), salgado (espalmado, prensado, defumado e seco), enlatado, farinha e óleo de peixe.

O grau de utilização das instalações do parque industrial pesqueiro no período 1974/76, por linha de processamento, está demonstrado no quadro abaixo.

QUADRO 02 - Grau de Utilização das Instalações do Parque Industrial Pesqueiro - 1974/76.

Linha de Processamento	Grau de Utilização(%)			Capacidade Ociosa(%)		
	74	75	76	74	75	76
- Congelamento	17,0	18,8	22,7	83,0	81,2	77,3
- Enlatamento	51,2	38,3	47,9	48,8	61,7	52,1
- Farinha de Peixe	5,3	11,8	13,2	94,7	88,2	86,8
- Óleo	12,6	31,3	41,7	87,4	67,7	58,3
- Salga	x	x	x	x	x	x

Fonte: Avaliação da Indústria Pesqueira Brasileira (ainda não publicado) - PDP-1977.

A falta de capital-de-giro e de linhas de crédito específicas, tanto para a produção quanto para a comercialização, os juros altos, a má distribuição do sistema de frios, a pouca diversificação dos produtos acabados e a reduzida oferta de matéria-prima para as indústrias constituem-se em entraves que incidem diretamente no desempenho do parque industrial pesqueiro.

3. ABASTECIMENTO

O abastecimento interno do pescado é feito com a produção nacional e a importação de pescado para suprimento às indústrias de Rio Grande (RS), e de processados como o bacalhau, a sardinha, a enchova, o bonito, o caviar, além de outros, destinados ao consumo humano.

A produção nacional, a exceção de algumas regiões do País, para chegar ao consumidor de modo acessível e em condições higiênicas e sanitárias requeridas para o consumo humano direto, tem que suplantar alguns problemas, tais como: mal condicionamento a bordo, deficiente infra-estrutura de embarque e desembarque, de condições de armazenagem e conservação (gelo, salga, defumação etc.), de rede de distribuição e de infra-estrutura varejista (peixarias, mercados, feiras, etc).

Pesquisas estão sendo realizadas, com vistas a determinar as condicionantes que incidem sobre as perdas de pescado a bordo.

A infra-estrutura de embarque e desembarque de pescado no País constitui-se, atualmente, de um pequeno número de antigos entrepostos de pescado administrados pela CIBRAZEM, com destaque apenas para os de Santos (SP), Rio de Janeiro (RJ), Rio Grande (RS) e Recife (PE). Estes operam de modo precário e deficiente, à exceção do de Santos (SP) que foi melhorado, não atendendo, porém, à pesca artesanal.

O terminal pesqueiro de Vitória (ES) - de iniciativa particular - e o entreposto de Soure (PA) que são estruturados para atender satisfatoriamente as exigências higiênicas e sanitárias, evitando às perdas de pescado, já estão em funcionamento.

Encontram-se em construção os entrepostos do Amapá, de Corumbá (MS), de Fortaleza (CE), de Arari (PA) e uma

infra-estrutura de desembarque em Belém do Pará, esta de iniciativa da COOPERNORTE.

O armazenamento de pescado é feito pelas próprias indústrias, por alguns atacadistas que possuem câmaras de estocagem e pela CIBRAZEM. Esse processo de armazenagem apresenta-se deficitário principalmente nos pontos de desembarque e nos grandes centros consumidores. Por outro lado, nas indústrias de beneficiamento observa-se uma ociosidade das instalações de frio, em virtude da constante falta de matéria-prima para suprir as linhas de produção, notadamente, nas Regiões Sudeste e Sul. Nas Regiões Norte e Nordeste ocorre uma situação inversa.

Segundo levantamentos realizados, a capacidade de armazenamento de pescado corresponde a aproximadamente 22% da armazenagem a frio do País, em cujo percentual as indústrias pesqueiras participam com 79%(1). Na grande maioria dos Estados brasileiros a comercialização de pescado ainda se processa de forma primária, tendo o produto que passar por muitos intermediários até chegar ao consumidor final. Essa sucessão de canais por onde o pescado passa, além de onerar o preço do produto, favorecendo os atacadistas e varejistas em detrimento do produtor, diminui o seu padrão de qualidade.

Com relação ao consumo, o Brasil apesar de se encontrar numa posição razoável em relação aos principais países produtores pesqueiros do mundo, apresenta baixo índice de consumo de pescado, abaixo, inclusive, da média mundial estabelecida pela FAO, ou seja, 13,1 kg "per capita" (em 1973).

A composição do consumo nacional de pescado é basicamente constituída de produtos resfriados, congelados, salgados e enlatados.

Parece que, de uma forma geral, o consumidor brasileiro tem preferência pelo pescado fresco e salgado.

O pescado enlatado é bastante consumido no Brasil, sendo a sardinha a principal espécie demandada.

O congelado encontra maior aceitação nos grandes centros urbanos, onde já existe uma melhor rede de distribui

(1) Avaliação Industrial Pesqueira Brasileira - PDP-1977

ção de pescado e de frio e a população detém mais alto poder aquisitivo.

As pesquisas realizadas em alguns centros consumidores indicam que a demanda efetiva de pescado não é satisfeita, principalmente nas famílias com tradição no consumo de pescado devido aos seguintes problemas:

1. desconfiança quanto à procedência e qualidade;
2. aspectos de higiene e saúde;
3. falta de peixarias ou mercados adequados;
4. preços altos em relação à carne bovina; e
5. falta de oferta diversificada de pescado.

4.2. Assistência Técnica e Extensão Pesqueira

A extensão pesqueira teve início no País, em 1968, através da Associação de Crédito e Assistência Pesqueira de Santa Catarina, ampliada com a criação do Plano de Assistência à Pesca Artesanal (PESCART), em 1974.

A partir do segundo semestre de 1976, a Extensão Pesqueira vem sendo desenvolvida em 21 unidades da Federação, mediante convênio da SUDEPE com a EMBRATER. São Paulo e Santa Catarina mantêm convênio direto com a SUDEPE. Até 1978 foram assistidos direta e indiretamente cerca de 70.000 pescadores, através de 91 Unidades Operacionais de Assistência Técnica.

Dentre as principais atividades da extensão pesqueira destacam-se: assistência a cooperativas e colônias de pescadores; elaboração de planos de crédito pesqueiro orientado; cursos de treinamento de pessoal; motorização de barcos; introdução de novas embarcações; práticas relativas à captura, conservação e beneficiamento do pescado, aquicultura, comercialização, conservação de recursos hidróbios e outras referentes à atividade de pesca.

O pescador artesanal é o beneficiário da atuação da assistência técnica e extensão pesqueira, seja com a promoção do aumento de sua renda - ainda muito baixa - ou da melhoria de seu nível de vida, através de orientação sobre nutrição, acesso a escolas, assistência médica e odontológica do IAPAS, desenvolvimento comunitário e outras atividades de apoio ao pescador e sua família.

O PESCART, vem sendo fortalecido com a absorção de outros programas e projetos de apoio ao pescador artesanal, tais como o de terminais pesqueiros, o de revenda de material e o de fomento, e, em consequência, dando um novo dimensionamento às atividades de assistência ao pescador.

4.3. Fortalecimento da Pesca Industrial

Embora tenha sido registrado, a partir de 1974, um crescimento da pesca industrial, com sua reorganização, através dos processos de fusão, incorporação, associação e aquisição de controle acionário (empresas incentivadas); e de novos investimentos em infra-estrutura de terra na Região Norte em função dos estoques de camarão e de piramutaba, bem assim a substitui

ção da frota estrangeira que operava naquela Região, ainda persistem problemas e um dos mais relevantes é o da falta de crédito oferecida ao setor.

A percepção geral é de que o incentivo fiscal já não atende à demanda de recursos financeiros do setor. Hoje o crédito oferecido ao setor pesqueiro representa 0,05% do valor total do crédito concedido à agropecuária. Embora seja a segunda fonte fornecedora de proteína animal, com 1/3 da contribuição que a bovinocultura oferece, a pesca recebeu, no ano de 1976, Cr\$ 44.955.000,00 e a pecuária, Cr\$ 26.349.000.000,00 numa proporção de 1:586.

A atividade de pesca possui características aleatórias e sazonais, além de ser exercida nas águas do mar, rios e lagos, pertencentes ao Estado, estas não se constituindo em garantias às operações de crédito, como ocorre com a terra em relação à agropecuária em geral.

Assim, o crédito rural concedido à pesca, além de não atender as suas necessidades, é insuficiente em quantidade, levando as empresas, os armadores e os pescadores artesanais a contraírem empréstimos a taxas de juros não compatíveis com suas atividades, reduzindo a rentabilidade dos seus investimentos.

Os incentivos fiscais foram prorrogados até 1980 e estão sendo direcionados para a consolidação do parque, aquicultura e complementação da Frota Norte.

4.4. Fiscalização da Pesca

A exploração dos recursos naturais renováveis é feita de modo a extrair-se os máximos dos estoques, sem contudo prejudicar sua capacidade de auto-recomposição.

O desmatamento ciliar, a poluição e a pesca em épocas e locais e com petrechos não permitidos, prejudiciais à renovação das espécies, vêm exigindo do Poder Público ações com vistas à proteção dos estoques.

Com base nesses problemas, a SUDEPE vem exercendo a fiscalização da pesca, diretamente ou em convênio com os governos estaduais, em todas as Unidades da Federação.

Embora a fiscalização já abranja todo o País e tenha contado com recursos crescentes, sua área de ação, nas di

versas Unidades da Federação, ainda é restrita, à exceção de São Paulo, Minas Gerais e Paraná, onde existem recursos humanos suficientes à ação fiscalizadora.

A estrutura de fiscalização é deficiente em instalações, equipamentos e recursos financeiros.

Face à extensão dos rios, lagos e do mar territorial brasileiros, a ação de fiscalizar torna-se difícil e onerosa. Busca-se, neste ano, novos modelos e estratégia de fiscalização capazes de minimizar esses entraves.

4.5. Formação e Capacitação de Recursos Humanos

O esforço de capacitação de recursos humanos para atendimento aos setores de captura, processamento, pesquisa, administração, planejamento e assistência técnica tem logrado a formação de equipes nos diversos níveis de formação, mesmo assim, insuficiente para que o setor pesqueiro ultrapasse os obstáculos à absorção de tecnologia e de gerenciamento.

Diversas instituições, nacionais e estrangeiras, de ensino, pesquisa, extensão e formação de mão-de-obra estão envolvidas nesse processo. A demanda de especialistas para a exploração de recursos potenciais, como os estoques de atum, manjuba, anchoita, lula, mexilhão, polvo, etc; está a requerer contínuos e maciços investimentos nessa área.

4.6. Terminais Pesqueiros

Foram concluídos os estudos de viabilidade dos terminais pesqueiros de Belém, Santos, Itajaí e os projetos executivos de Manaus e Niterói, este último a cargo da CIBRAZEM. No Pará está em estudo a viabilidade da implantação de entrepostos de pescado em Vigia, Marapanim e Bragança.

Face a importância dos terminais pesqueiros e os já existentes estarem dispersos entre vários órgãos públicos (SUDEPE, CIBRAZEM, PORTOBRÁS, órgãos regionais e estaduais) foi criada uma comissão a nível ministerial para propor medidas e equacionamento dos problemas relativos ao assunto. A falta de recursos humanos para a elaboração dos projetos e de recursos financeiros para a sua implantação colaboraram para o atraso do cumprimento do programa de terminais pesqueiros do III PNDP.

4.7. Comercialização e Distribuição de Pescado

Com o auxílio da FAO, foi iniciado, em 1976, um programa de comercialização do pescado que está sendo executado pelo PDP. Vem propiciando informações sobre o processo de comercialização e distribuição de pescado. Entre os projetos em desenvolvimento destacam-se os de Avaliação da Indústria Pesqueira, Sistema de Informação do Mercado Interno e do Externo e projetos estaduais de comercialização de pescado.

5. ASPECTOS INSTITUCIONAIS

Resultante da fusão de três órgãos, da Divisão de Caça e Pesca, da Caixa de Crédito da Pesca e do Conselho de Desenvolvimento da Pesca, a SUDEPE, já na sua criação, através da Lei-Delegada nº 10, de 11 de outubro de 1962, se ressentia de sérias anomalias, que se agravaram no decorrer dos seus anos de funcionamento.

Em 16 anos de existência, passou por nove administrações diferentes, o que prejudicou sobremaneira a continuidade de seu programa de trabalho, e por dez modificações em sua estrutura administrativa que pouco influíram no desempenho geral do órgão, a não ser em termos de subdivisão de trabalho, não agregando, contudo, à Autarquia qualquer suporte financeiro ou flexibilidade administrativa proporcional as suas novas atribuições. Somente após 13 anos, foi que a SUDEPE teve o seu Regimento Interno aprovado, encontrando-se agora, três anos depois, em grande parte, defasado.

Embora com sua lotação ideal aprovada pelo Governo, a SUDEPE ainda não conseguiu prover todos os cargos para ela previstos, face aos impedimentos de ordem burocrática insanáveis dentro do poder decisório da organização.

As deficiências operacionais a nível de administração centralizada fizeram com que a SUDEPE delegasse competência a outros órgãos para que executem atividades da Autarquia, tornando-se, muitas vezes, uma repassadora de recursos. Em 1978, se consolidou a implantação do sistema de coordenação e controle dessas atividades.

Registra-se, ainda, a escassez de recursos próprios, gerando uma dependência acentuada de cobertura orçamentária por parte da União, que nem sempre pode atender suficientemente com os meios para a execução do Plano Anual de Trabalho.

A partir de 1978, um novo enfoque foi dado à administração pública pesqueira do País. A busca do equacionamen

to da problemática da pesca com desdobramento e a conseqüente análise de seus principais componentes (pesca mundial, pesca nacional, SUDEPE e outros agentes) ganhou corpo no desenvolvimento dos trabalhos da Autarquia.

Na nova estratégia operacional, adotada pela atual administração, figuram, entre outros mecanismos, a busca dos valores externos e a multiplicação do tempo e da jornada de trabalho, traduzidos no relacionamento com as múltiplas instituições que com a SUDEPE interagem nos interesses pesqueiros; e na conclamação de sua clientela para a discussão; o equacionamento e a procura de alternativas de soluções aos problemas pesqueiros, através de discussão de problemas em grupos.

Até então, os diversos componentes do setor pesqueiro limitavam-se a ações isoladas, sem a conscientização de que eram partes integrantes de um sistema, dispersando esforços e recursos, provocando choques na busca de realizações, às vezes comuns, e, em conseqüência, tendendo a se fragmentar, quando o ideal seria a sua solidificação.

Medidas relevantes foram adotadas, de modo a que se descortinem novas perspectivas para os próximos anos para a SUDEPE e conseqüentemente, à pesca nacional: a implantação de Coordenadorias em cada Estado da Federação; a regularização de suas contas junto aos órgãos fiscalizadores; a dinamização da pesquisa, da fiscalização e do fomento; a atualização da estatística pesqueira até 1977; e a adoção de modelo de planejamento ascendente. Com a integração de esforços e recursos administrativos dos diversos órgãos afins para a execução dos objetivos, metas e planos de trabalho para o corrente exercício.

A modernização da Autarquia também vem se processando, através de várias ações nos diferentes departamentos da SUDEPE com a manualização de rotinas e tarefas, processamento eletrônico da folha de pagamento, material e patrimônio, além de treinamentos gerenciais, etc.

Merecem destaque, algumas metas a serem perseguidas em 1979, como o novo Código de Pesca, a regularização da dívida ativa da SUDEPE, a montagem de um Sistema Regulador de Mercado Nacional de Pescado, o fortalecimento do cooperativismo pesqueiro, o fomento à aqüicultura, o amparo à pesca artesanal, os terminais pesqueiros, o arrendamento de embarcações e a ocupação dos espaços vazios na captura do camarão na Região Norte.

III. OBJETIVOS GERAIS DO PLANO

O Plano Anual de Trabalho - 1979 é o desdobramento do Plano Quinquenal de Desenvolvimento da Pesca 1975/79, e visa a adequar e a ordenar sistematicamente a execução das atividades, distribuir responsabilidades, bem assim avaliá-lhes o desenvolvimento.

Neste documento estão projetados, sucintamente, as diretrizes, programas, projetos, atividades e política de ação da SUDEPE para 1979, em consonância com o II PDN - 1975/79.

A realidade do setor e a política de desenvolvimento do Governo Federal oferecem à SUDEPE a orientação necessária para alcançar os seguintes objetivos gerais, que estão consubstanciados no III Plano Nacional de Desenvolvimento da Pesca (PNDP - 1975/79):

1 - elevar a produção e a produtividade pesqueira com vistas a atender as necessidades do mercado interno e aumentar os excedentes para a exportação;

2 - adequar e complementar o setor pesqueiro de condições capazes de levá-lo a corresponder aos incentivos realizados e aos incentivos ariundos da ação governamental, a partir do Decreto-Lei nº 221, de 28 de fevereiro de 1967; e

3 - elevar o nível econômico e social da população que se dedica à atividade pesqueira, de modo a possibilitar sua efetiva participação no desenvolvimento do País.

Os objetivos e metas específicas consideradas no Plano Anual estão embasados no diagnóstico (capítulo II) e as reais necessidades do setor.

IV - PROGRAMAÇÃO PARA 1979

PROGRAMA	PROJETO
1. Pesquisa de Recursos <u>Pes</u> <u>queiros</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Administração de Recursos <u>Pesqueiros</u> - Pesca Exploratória e <u>Prospecção</u> - Cultivo de Espécies <u>Mari</u> <u>nhas e Estuarinas</u> - Pesquisa de Recursos <u>Pes</u> <u>queiros de Águas Interiores</u> - Tecnologia <u>Pesqueira</u>
2. Formação e Capacitação de Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> - Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Formação e Aperfeiçoamento de Administração de <u>Empre</u> <u>endimentos Pesqueiros</u> - Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal Embarcado - Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal <u>Semi-Especiali</u> <u>zado</u>
3. Valorização da Pesca <u>Ar</u> <u>tesanal</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Valorização da Pesca <u>Arte</u> <u>sanal na Região Norte</u> - Valorização da Pesca <u>Arte</u> <u>sanal na Região Nordeste</u> - Valorização da Pesca <u>Arte</u> <u>sanal na Região Sudeste</u> - Valorização da Pesca <u>Arte</u> <u>sanal na Região Sul</u>

PROGRAMA	PROJETO
	<ul style="list-style-type: none"> 1 Valorização da Pesca Artesanal na Região Centro-Oeste
4. Terminais Pesqueiros	<ul style="list-style-type: none"> 1 Entrepósito Pesqueiro de Corumbá-MT 1 Entrepósito Pesqueiro de Arari-PA 1 Entrepósito Pesqueiro Flutuante do Amapá-AP 1 Entrepósito Pesqueiro de Vigia-PA 1 Entrepósito Pesqueiro de Marapanim-PA 1 Terminal Pesqueiro de Belém-PA 1 Entrepósito Pesqueiro de Soure-PA 1 Terminal Pesqueiro de Manaus-AM 1 Unidades Frigoríficas de Tabatinga, Coari e Tefé - AM 1 Terminal Pesqueiro de Fortaleza-CE 1 Terminal Pesqueiro do Grande Rio-RJ 1 Terminal Pesqueiro de Santos-SP 1 Terminal Pesqueiro de Itajaí-SC 1 Cooperativa de Natal - RN 1 Cooperativa de Florianópolis-SC 1 Terminal Pesqueiro de São Luiz-MA 1 Entrepósito Pesqueiro de Pirambu-SE
5. Fiscalização da Pesca	<ul style="list-style-type: none"> 1 Fiscalização da Pesca na Região Norte 1 Fiscalização da Pesca na Região Nordeste 1 Fiscalização da Pesca na Região Sudeste 1 Fiscalização da Pesca na Região Sul 1 Fiscalização da Pesca na Região Centro-Oeste

PROGRAMA	PROJETO/ATIVIDADE
6. Fortalecimento da Pesca Industrial	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Medidas de Natureza Administrativa ↳ Créditos e Financiamentos ↳ Programação do Consumo
7. Ação Administrativa	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Contribuição para o Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público - PASEP ↳ Amortização e encargos de financiamento
8. Comercialização e Distribuição do Pescado	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Comercialização Regional ↳ Custos Operacionais da Frota ↳ Avaliação Industrial ↳ Informações de Mercado Interno e Externo ↳ Estoques Regulares

I - IDENTIFICAÇÃO

1. PROGRAMA: PESQUISA DE RECURSOS PESQUEIROS

1.1. PROJETO: Administração de Recursos Pesqueiros

UNIDADE COORDENADORA: Departamento de Pesquisa e Tecnologia

UNIDADES EXECUTORAS: Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Pesqueiro do Brasil e LABOMAR

II - OBJETIVOS

- 1.1.1. Dar prosseguimento ao "Sistema Controle de Desembarque", através da coleta de dados de quantidade e valor dos desembarques, por espécies, petrechos e tipo de embarcações, a fim de proporcionar o conhecimento dos principais parâmetros que possam permitir estimativas da produção nacional de pescado a nível de espécies, municípios e estados, utilizando-se técnicas de amostragem.
- 1.1.2. Dar Prosseguimento ao "Sistema Mapas de Bordo" visando a obter sistematicamente informações sobre a captura por unidade de esforço de pesca das principais espécies marinhas e estuarinas em exploração, bem como conhecer as áreas de atuação da frota pesqueira e distribuição das capturas para subsidiar a avaliação e administração dos estoques.
- 1.1.3. Dar prosseguimento ao "Levantamento e Avaliação de Recursos Pesqueiros", através de amostragens biológicas em indústrias, criadouros e pontos de desembarque, visando à coleta de informações sobre atuns e afins, sardinha, camarão, baleia, lagosta, piramutaba, peixes de linha, pargo, surubim, para associá-los por meio de modelos específicos aos dados de captura e esforço de pesca, com a finalidade de avaliar o potencial dos estoques e os níveis ótimos a atuais de pesca.
- 1.1.4. Dar continuidade ao "Processamento Eletrônico de Dados" coletados através dos "Sistema Controle de Desembarque e Mapas de Bordo", objetivando maior segurança e presteza na sua manipulação e sumarização.

I - IDENTIFICAÇÃO

1. PROGRAMA: PESQUISA DE RECURSOS PESQUEIROS

1.2. PROJETO: Pesca Exploratória e Prospecção

UNIDADE COORDENADORA: Departamento de Pesquisa e Tecnologia

UNIDADE EXECUTORA: Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Pesqueiro do Brasil

II - OBJETIVOS

- 1.2.1. Dar continuidade ao mapeamento da distribuição sazonal, na Região Sudeste/Sul, estimando-se a abundância, através de métodos hidroacústicos, de espécies pelágicas, particularmente sardinha, manjuba e cavalinha.
- 1.2.2. Realizar pescarias experimentais na plataforma continental do Território do Amapá e Estado do Pará com diferentes redes e acessórios de arrasto para peixes demersais, procurando determinar índices que permitam comparar a eficiência desses equipamentos, observando os possíveis efeitos predatórios destes petrechos de pesca sobre populações e habitantes das espécies demersais.
- 1.2.3. Continuar o levantamento da distribuição espacial e sazonal de peixes demersais da plataforma continental do Território do Amapá e Estado do Pará, promovendo a avaliação quantitativa preliminar das espécies economicamente atrativas tais como: bagres, pescadas e outras que pela abundância venham a despertar interesse comercial.
- 1.2.4. Realizar testes de seletividade das redes de arrasto utilizadas pela frota comercial no sentido de determinar medidas mínimas de suas malhas,

fornecendo subsídios técnico-científicos para a regulamentação da pesca comercial com rede de arrasto demersal na costa do Rio Grande do Sul .

- 1.2.5. Realizar testes de equipamentos de pesca, possíveis de serem adotados pela frota comercial na captura de anchoita, na Região Sul.
- 1.2.6. Realizar testes com rede de arrasto de fundo modificada, verificando-se a viabilidade técnica do uso desta arte de pesca, na captura de lulas e calamares na costa da Região Sul.
- 1.2.7. Realizar pescarias experimentais na costa do Estado do Rio Grande do Norte utilizando novos e tradicionais métodos e artes de pesca, observando os efeitos destes petrechos sobre os estoques pesqueiros locais, procurando adequá-los às áreas de pesca e ao comportamento biológico das espécies.
- 1.2.8. Realizar pescarias exploratórias e experimentais nas Regiões Sudeste/Sul e Nordeste para avaliar áreas e possibilidades de pesca de atuns e afins com cerco e isca viva, procurando adequar os métodos às características biológicas das espécies.
- 1.2.9. Realizar estudos de seletividade dos principais petrechos de pesca utilizados no Pantanal Matogrossense, visando a fornecer subsídios para a regulamentação da pesca na Região.

I - IDENTIFICAÇÃO

1. PROGRAMA: PESQUISA DE RECURSOS PESQUEIROS

1.3. PROJETO: - Cultivo de Espécies Marinhas e Estuarinas

UNIDADE COORDENADORA: Departamento de Pesquisa e Tecno
logia

UNIDADES EXECUTORAS: Programa de Pesquisa e Desenvolvi -
mento Pesqueiro do Brasil, U.F.R.-PE e Instituto
de Pesca - SP

II - OBJETIVOS

1.3.1. Aprimorar as técnicas de cultivo intensivo de me
xilhões e ostras na Região Sudeste do Brasil.

1.3.2. Promover o aperfeiçoamento das técnicas de culti
tivo de mugilídeos nas Regiões Nordeste e
Sul.

1.3.3. Aperfeiçoar os métodos de cultivo de peixes e
crustáceos em tanques--redes no Nordeste do
Brasil.

1.3.4. Realizar estudos para o cultivo de algas nas Re
giões Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil.

1.3.5. Realizar estudos bio-ecológicos na região estuari
na de Jequiã da Praia - AL com vistas à práti
ca de piscicultura.

I - IDENTIFICAÇÃO

1. PROGRAMA: PESQUISA DE RECURSOS PESQUEIROS

1.4. PROJETO: - Pesquisa de Recursos Pesqueiros de Águas Interiores

UNIDADE COORDENADORA: Departamento de Pesquisa e Tecnologia

UNIDADES EXECUTORAS: Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Pesqueiro do Brasil, FCAP, EMGOPA, EPAMIG, INPA, UFRRJ, Instituto de Pesca-SP, ESAL, CEPIPAM e ARH/PR.

II - OBJETIVOS

- 1.4.1. Realizar estudos bio-ecológicos das espécies prioritizadas pelo I ENAPP, com vistas a selecionar aquelas que mais se prestem à prática da aquicultura, em todas as regiões do Brasil.
- 1.4.2. Selecionar ambientes propícios à prática de aquicultura através de estudos bio-ecológicos, na Região Sudeste.
- 1.4.3. Realizar estudos para conhecimento e aprimoramento de técnicas de manejo de organismos aquáticos em cultivo, nas Regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.
- 1.4.4. Implantar ou ampliar e manter bases físicas que desenvolverão trabalhos de pesquisas em aquicultura, em todas as regiões do País.

- 1.4.5. Realizar estudos bio-ecológicos em rios, lagos e açudes, visando à preservação dos recursos ictiológicos e o fornecimento de subsídios para povoamento e/ou repovoamento, em todas as regiões do Brasil.
- 1.4.6. Desenvolver pesquisas bio-ecológicas em relação à Rã Touro-Gigante, visando à implantação, no País, de um sistema racional de criação do referido anfíbio.
- 1.4.7. Realizar estudos de artes e métodos de pesca, em todas as regiões.
- 1.4.8. Realizar estudos de seletividade de artes de pesca, nas Regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.
- 1.4.9. Quantificar o volume e o valor dos desembarques da frota pesqueira e estimar a participação percentual das espécies desembarcadas nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste.
- 1.4.10. Coletar informações sistemáticas de CPUE das principais espécies em exploração, bem como conhecer as áreas de atuação da frota pesqueira e distribuição das capturas nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste.
- 1.4.11. Introduzir a Piscicultura em lagoas de estabilização no Estado de São Paulo.

I - IDENTIFICAÇÃO

1. PROGRAMA: PESQUISA DE RECURSOS PESQUEIROS

1.5. PROJETO: - Tecnologia Pesqueira

UNIDADE COORDENADORA: Departamento de Pesquisa e Tecno
logia.

UNIDADES EXECUTORAS: Programa de Pesquisa e Desenvolvi
mento Pesqueiro do Brasil, Universidade Fede
ral Fluminense, Instituto Oceanográfico- USP,
Universidade Federal de Santa Catarina e Insti
tuto de Pesquisas Fluviais e Lacustres de Pelo
tas-RS.

II- OBJETIVOS

- 1.5.1. Realizar estudos químicos, bioquímicos, físico-químicos e microbiológicos nas Regiões Sudeste e Sul e Distrito Federal.
- 1.5.2. Avaliar a qualidade de produtos congelados, enlatados e do sistema de transporte de pescado fresco na Região Sudeste/Sul.
- 1.5.3. Proceder à caracterização tecnológica, processa
mento, controle de qualidade, custo de produção
e mercado para Atum, na Região Sudeste.
- 1.5.4. Proceder à caracterização tecnológica, processa
mento, controle de qualidade, custo de produção
e mercado para anchoíta, na Região Sul.
- 1.5.5. Proceder à caracterização tecnológica de cavali
nha, castanha, corvina, enchova, pargo, pescada,
peixe-rei, tainha, galo de fundo e peixe espada
na Região Sudeste/Sul.
- 1.5.6. Diversificar e melhorar produtos com utilização
das instalações existentes nas indústrias de con
gelados, enlatados e curados, bem como, utiliza
ção de espécies não comerciais para a elaboração
de produtos triturados na Região Sudeste/Sul.
- 1.5.7. Pesquisar novos produtos de recursos pesqueiros
na Região Sudeste.
- 1.5.8. Proceder à caracterização tecnológica das espé
cies curimatã, fidalgo, dourada, corvina e suru
bim, na Região Centro-Oeste.

CRONOGRAMA FÍSICO

METAS / FASES	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE TOTAL	DESEMPENHO NOS TRIMESTRES			UNIDADE DA FEDERAÇÃO	
				II	III		IV
1.1.1-1. Controlar o desembarque da frota artesanal e industrial	Estudo	15	(15)	(15)	(15)	(15)	AM, PA, MA, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, ES, RJ, PR, SC, RS
1.1. Locais de coleta	Local	540	(537)	(540)	(540)	(540)	
1.2. Mapas coletados	Mapa	226.700	54.300	57.200	57.500	57.700	
1.3. Reuniões periódicas para avaliação dos trabalhos	Documento	25	04	08	05	08	
1.4. Relatório técnico trimestral	Relatório	60	15	15	15	15	
1.5. Análise final dos resultados obtidos	Estudo	15	-	-	-	15	
1.1.2-1. Controlar as operações da frota comercial	Embarcação	636	(636)	(636)	(636)	(636)	PA, CE, RN, PE, PE, ES, RJ, SC, RS
1.1. Locais de coleta	Local	93	(93)	(93)	(93)	(93)	
1.2. Mapas coletados	Mapa	28.454	7.176	7.726	7.726	5.826	
1.3. Reuniões periódicas para avaliação dos trabalhos	Documento	07	-	03	-	04	
1.4. Relatório técnico trimestral	Relatório	36	09	09	09	09	
1.5. Análise final dos resultados obtidos	Relatório	09	-	-	-	09	
1.1.3-1. Avaliar o estoque	Estudo	24	(24)	(24)	(24)	(24)	AM, PA, CE, RN, PB, PE, SE, BA, ES, RJ, PR, SC, RS, SP, MT
1.1. Amostragem biológica	Amostra	10.101	489	545	4.346	4.721	
1.2. Locais de amostragem	Local	50	(46)	(46)	(48)	(48)	
1.3. Indivíduos examinados	Indivíduo	333.289	72.964	85.313	89.633	85.379	
1.4. Relatório técnico trimestral	Relatório	92	21	21	25	25	
1.5. Reuniões dos Grupos Permanentes de Estudo	Reunião	10	01	02	03	04	
1.6. Diagnóstico final	Documento	08	-	-	-	08	
1.1.4-1. Processar os dados	Estudo	01	(01)	(01)	(01)	(01)	CE, PE, RJ
1.1. Controle dos documentos de coleta recebidos das bases e envio ao Centro de Processamento de Dados	Lote	160	40	40	40	40	
1.2. Formação de arquivos atualizados	Arquivo	64	16	16	16	16	
1.3. Emissão de relatórios	Relatório	244	61	61	61	61	
1.2.1-1. Realizar cruzeiros de pesquisa	Cruzeiro	02	01	-	01	1	SC
2. Dias de mar	Dia	63	35	-	28	1	
3. Estações de pesca e/ou oceanográfica	Estação	108	54	-	54	1	
4. Amostras biológicas	Amostra	30	15	-	15	1	
5. Relatório de cruzeiro	Relatório	02	01	-	01	1	
6. Relatório síntese	Relatório	01	-	-	-	01	
1.2.2-1. Realizar pesca experimental	Experimento	01	(01)	(01)	1	1	PA
1.1. Cruzeiros de pesquisa	Cruzeiro	04	02	02	1	1	
1.2. Dias de mar	Dia	56	28	28	1	1	
1.3. Estações de pesca experimental	Estação	80	40	40	1	1	
1.4. Amostras biológicas	Amostra	60	30	30	1	1	
1.5. Relatório de cruzeiro	Relatório	04	02	02	1	1	
1.6. Elaborar trabalho a ser publicado na série "Documento Ocasional"	Documento	01	-	01	-	1	
1.2.3-1. Fazer levantamento de recursos demersais	Estudo	01	-	-	(01)	(01)	PA
1.1. Cruzeiros de pesquisa	Cruzeiro	08	-	-	04	04	

() ação contínua

CRONOGRAMA FÍSICO

METAS / FASES	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE TOTAL	DESEMPENHO NOS TRIMESTRES				UNIDADE DA FEDERAÇÃO
			I	II	III	IV	
1.2. Dias de mar	Dia	96	-	-	48	48	PA
1.3. Estações de pesca e/ou oceanográfica	Estação	400	-	-	200	200	
1.4. Amostras biológicas	Amostra	160	-	-	80	80	
1.5. Relatório de cruzeiro	Relatório	08	-	-	04	04	
1.6. Relatório síntese	Relatório	01	-	-	-	01	
1.2.4-1. Fazer experimentos de seletividade das redes utilizadas pela frota comercial	Experimento	01	-	(01)	(01)	(01)	RS
1.1. Cruzeiro de pesquisa	Cruzeiro	10	-	04	04	02	
1.2. Dias de mar	Dia	70	-	28	28	14	
1.3. Estações de pesca e/ou oceanográfica	Estação	300	-	120	120	60	
1.4. Amostras biológicas	Amostra	600	-	240	240	120	
1.5. Relatório de cruzeiro	Relatório	10	-	04	04	02	
1.6. Relatório síntese	Relatório	01	-	-	-	01	
1.2.5-1. Realizar cruzeiros de pesquisa	Cruzeiro	08	-	-	08	-	RS
2. Dias de mar	Dia	40	-	-	40	-	
3. Relatório de cruzeiro	Relatório	08	-	-	08	-	
4. Relatório síntese	Relatório	01	-	-	-	01	
1.2.6-1. Realizar cruzeiros de pesquisa	Cruzeiro	05	-	05	-	-	SC
2. Dias de mar	Dia	50	-	50	-	-	
3. Relatório de cruzeiro	Relatório	05	-	05	-	-	
4. Relatório síntese	Relatório	01	-	-	01	-	
1.2.7-1. Transferir tecnologia	Treinamento	01	-	-	(01)	(01)	RN
1.1. Cruzeiro de pesquisa	Cruzeiro	08	-	-	04	04	
1.2. Dias de mar	Dia	80	-	-	40	40	
1.3. Pescadores treinados	Pescador	40	-	-	20	20	
1.4. Relatório de cruzeiro	Relatório	08	-	-	04	04	
1.5. Relatório síntese	Relatório	01	-	-	-	01	
1.2.8-1. Realizar cruzeiros de pesquisa	Cruzeiro	04	-	-	-	04	SC
2. Dias de mar	Dia	48	-	-	-	48	
3. Estações de pesca e/ou oceanográfica	Estação	64	-	-	-	64	
4. Relatório de cruzeiro	Relatório	01	-	-	-	01	
5. Relatório síntese	Relatório	01	-	-	-	01	
1.2.9-1. Treinar equipe técnica	Treinamento	01	01	-	-	-	MT
2. Levantamento das artes de pesca em diversos locais da região	Local	10	-	10	-	-	
3. Catálogo das artes de pesca	Catálogo	01	-	01	-	-	
4. Petrechos de pesca testados							
- Rede de Espera	Rede	12	-	(12)	(12)	(12)	
- Espínhel	Espínhel	06	-	(06)	(06)	(06)	
- Tarrafa	Tarrafa	04	-	(04)	(04)	(04)	
5. Experimentos a realizar	Experimento	252	-	84	84	84	

() ação contínua

CRONOGRAMA FÍSICO

METAS / FASES	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE TOTAL	DESEMPENHO NOS TRIMESTRES				UNIDADE DA FEDERAÇÃO
			I	II	III	IV	
6. Relatório técnico trimestral	Relatório	03	-	01	01	01	
7. Relatório síntese	Relatório	01	-	-	-	01	
1.3.1-1. Promover a produção intensiva de mexilhão, em balsas, na Região de Cabo Frio	Estudo	01	(01)	(01)	(01)	(01)	RJ
1.1. Construção de balsas de fixação e engorda	Balsa	48	21	24	03	-	
1.2. Coleta de "sementes" das balsas de fixação	Balsa	42	-	-	21	21	
1.3. Raspagem das "sementes" e fixação nas balsas de engorda	Balsa	06	-	-	03	03	
1.4. Relatório técnico trimestral	Relatório	04	01	01	01	01	
1.3.2-1. Estudar as técnicas de cultivo de tainhas	Estudo	04	-	02	02	-	SP
1.1. Escolha dos locais de construção dos viveiros	Estudo	02	-	-	01	01	
1.2. Estudos de reprodução induzida	Estudo	02	-	-	01	01	
1.3. Técnicas de manejo	Estudo	32	-	08	12	12	
1.4. Determinação da disponibilidade de alevinos	Estudo	32	-	08	12	12	
1.3.3-1. Cultivar peixes e crustáceos em tanques-redes	Estudo	16	04	04	04	04	PE
1.1. Construção dos tanques-redes	Tanque	08	04	04	-	-	
1.2. Seleção das espécies a cultivar	Estudo	144	36	36	36	36	
1.3. Técnicas de manejo	Estudo	144	36	36	36	36	
1.3.4-1. Desenvolver técnicas de cultivo de algas	Estudo	01	-	-	01	(01)	RN
1.1. Seleção de métodos de cultivo	Estudo	12	-	-	06	06	
1.2. Acompanhamento	Relatório	02	-	-	01	01	
1.3. Apuração dos resultados	Relatório	01	-	-	-	01	
1.3.5-1. Estudar as condições bioecológicas	Estudo	01	(01)	(01)	(01)	(01)	AL
1.1. Tipificação do lago de Jequiã da Praia (determinação de O ₂ , fosfatos, nitritos, temperatura, pH, salinidade, transparência e outros)	Amostra	576	144	144	144	144	
1.4.1-1. Realizar estudos biológicos sobre tambaqui, pirapitinga, pescada, apapa, sardinha, tucunaré, aracu, cuiú-cuiú, camarão canela, pacu, mapará, tamostã, voador, curimatã, jaraqui, piau, abotoado	Estudo	17	(15)	(15)	(16)	(17)	AM, PA, GO, MT, DF
1.1. Estudo do hábito alimentar	Estudo	40	(12)	(12)	(15)	(19)	
1.2. Estudo de reprodução (natural e artificial)	Estudo	39	(17)	(17)	(17)	(21)	
1.3. Estudo sobre transporte, manuseio e aclimação	Estudo	10	(06)	(06)	(06)	(10)	
1.4. Estudo sobre Patologia e Ecologia	Estudo	16	(04)	(04)	(04)	(04)	
2. Realizar estudo de seleção de espécies autóctones na Região Sudeste	Estudo	01	(01)	(01)	(01)	(01)	MG
2.1. Estudo de hábitos alimentares	Estudo	01	(01)	-	(01)	-	
2.2. Estudos sobre a reprodução, no ambiente natural e cativeiro	Estudo	02	(02)	(02)	(02)	(02)	
2.3. Estudo sobre patologia	Estudo	01	(01)	(01)	(01)	(01)	
2.4. Estudo sobre genética e melhoramento	Estudo	01	(01)	(01)	(01)	(01)	

CRONOGRAMA FÍSICO

METAS / FASES	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE TOTAL	DESEMPENHO NOS TRIMESTRES				UNIDADE DA FEDERAÇÃO
			I	II	III	IV	
1.4.2-1. Realizar o estudo das condições ecológicas de ambientes aquáticos para fins de piscicultura na Região Sudeste	Estado	01	(01)	(01)	(01)	(01)	MG
1.1. Identificar os recursos hídricos artificiais disponíveis e projetados	Estudo	01	(01)	(01)	(01)	(01)	
1.2. Tipificação destes recursos hídricos e acompanhamento de sua evolução	Estudo	01	(01)	(01)	(01)	(01)	
1.4.3-1. Estudar o <u>Macrobrachium</u> (Pitu) no Estado do Espírito Santo	Estudo	01	(01)	(01)	(01)	(01)	ES
1.1. Registro das condições ambientais	Registro	360	90	90	90	90	
1.2. Estudos de reprodução e produção de sementes	Estudo	44	12	12	10	10	
1.3. Testes de salinidade, temperatura e pH na criação de larvas	Teste	12	03	03	03	03	
1.4. Experimentos de alimentação de jovens	Experimentos	03	(03)	(03)	(03)	(03)	
1.5. Controle do ganho de peso e crescimento	Estudo	10	01	03	03	03	
1.6. Relatório trimestral	Relatório	04	01	01	01	01	
2. Estudos sobre técnicas de produção	Estudo	01	(01)	(01)	(01)	(01)	MG
3. Realizar estudos sobre o cultivo de espécies exóticas (tilápia, carpa) na Região Sudeste/Sul	Estudo	01	(01)	(01)	(01)	(01)	MG
4. Cultivo do <u>salmo gairdneri</u>	Estudo	01	-	-	-	01	RJ
5. Estudos sobre cultivos consorciados na Região Sudeste/Sul	Estudo	01	(01)	(01)	(01)	(01)	MG
6. Incentivar a criação de peixes em propriedade rurais	Estudo	01	(01)	(01)	(01)	(01)	MG
7. Estudar a nilótica, carpa, tucunaré e trairão, com vistas a produção de alevinos e transferência de tecnologia, no Distrito Federal	Estudo	01	-	-	(01)	(01)	DF
7.1. Estudos de nutrição, alimentos e arraçamento	Estudo	06	-	-	03	03	
7.2. Estudos de crescimento	Estudo	06	-	-	03	03	
7.3. Estudos bio-físico-químico dos recursos hídricos	Análise	24	-	-	12	12	
7.4. Produção de alevinos	Alevino	50.000	-	-	10.000	40.000	
7.5. Relatório técnico trimestral	Relatório	02	-	-	01	01	
1.4.4-1. Implantar o Centro Regional de Pesquisa e Treinamento em Aquicultura da América Latina, em Piraçununga-SP	Centro	01	-	(01)	(01)	(01)	SP
1.1. Ampliação das instalações (complementação do projeto de engenharia)	Projeto	01	01	-	-	-	
2. Implantação da Estação de Piscicultura de Toledo-PR	Obra	01	-	(01)	(01)	(01)	PR
2.1. Construção	m ²	12.000	-	4.000	4.000	4.000	
3. Instalar uma estação de piscicultura no Pantanal Matogrossense.	Estação	01	-	(01)	(01)	(01)	MT
3.1. Levantamento ecológico	Estudo	03	-	01	01	01	
3.2. Levantamento topográfico	Estudo	01	-	01	-	-	

CRONOGRAMA FÍSICO

METAS / FASES	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE TOTAL	DESEMPENHO NOS TRIMESTRES				UNIDADE DA FEDERAÇÃO
			I	II	III	IV	
3.3. Construção da estação	Estação	01	-	-	(01)	(01)	
4. Instalar uma estação de piscicultura em Goiânia	Estação	01	(01)	(01)	(01)	(01)	GO
4.1. Elaboração do projeto de engenharia	Projeto	01	01	-	-	-	
4.2. Construção e equipagem da estação	Estação	01	-	(01)	(01)	(01)	
5. Implantar uma estação de piscicultura em Anápolis	Estação	01	(01)	(01)	(01)	(01)	GO
6. Manter as estações de piscicultura operadas pelo convênio SUDEPE/EPAMIG (Viçosa, Igarapé, Leopoldina e Felixlândia)	Manutenção	04	(04)	(04)	(04)	(04)	MG
7. Implantar uma estação de piscicultura no V-8 de Manaus	Estação	01	(01)	(01)	(01)	(01)	AM
7.1. Construção da estação	Obra/Serviço	100%	50%	50%	-	-	
7.2. Equipagem	Equipamento	100%	-	-	50%	50%	
1.4.5-1. Realizar estudos bio-ecológicos das regiões lagunas e rios da Região Norte e dos Estados de Goiás e Maranhão	Estudo	02	(02)	(02)	(02)	(02)	MA, GO
1.1. Mapeamento limnológico dos rios Tocantins e Pardo-Vigia	Estudo	25	(25)	(25)	(25)	(25)	
1.2. Mapeamento limnológico do Lago Arari	Estudo	12	03	03	03	03	
2. Realizar estudos bio-ecológicos do Lago Paranoá, Lagoa Feia e Formosa	Estudo	01	(01)	(01)	(01)	(01)	DF
2.1. Pescarias experimentais	Experimento	28	12	12	04	-	
2.2. Análise do conteúdo estomacal	Análise	560	240	240	80	-	
2.3. Exame de gônadas	Exame	1,180	480	480	220	-	
2.4. Coleta e classificação do Plancton	Coleta	06	03	03	-	-	
2.5. Coleta de água para análise físico-química	Coleta	06	03	03	-	-	
2.6. Coleta de amostra de fundo para estudo de bentos	Coleta	235	100	100	35	-	
2.7. Coleta e análise de amostra de "aufwuchs"	Coleta	330	80	85	85	80	
2.8. Coleta de amostras de vegetação ciliar e aquática dos cursos d'água formadores do Lago Paranoá	Coleta	12	03	03	03	03	
2.9. Análise global dos dados coletados	Análise	01	-	-	-	01	
3. Realizar estudos bioecológicos das lagoas marginais dos rios Mogi-Guaçu e Pardo	Estudo	12	03	03	03	03	SP
3.1. Caracterização bio-físico-química de água e variações sazonais	Estudo	12	03	03	03	03	
3.2. Levantamento das populações de alevinos	Estudo	12	03	03	03	03	
3.3. Estrutura populacional	Estudo	12	03	03	03	03	
4. Realizar levantamento hidro-biológico em coleções de águas interiores do Estado do Paraná	Estudo	01	-	(01)	(01)	(01)	PR
4.1. Caracterização bio-físico-química da coleção d'água	Estudo	01	-	(01)	(01)	(01)	
4.2. Levantamento e estudos biológicos de organismos aquáticos de interesse econômico	Estudo	01	-	(01)	(01)	(01)	

() ação contínua

CRONOGRAMA FÍSICO

METAS / FASES	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE TOTAL	DESEMPENHO NOS TRIMESTRES				UNIDADE DA FEDERAÇÃO
			I	II	III	IV	
5. Realizar estudos bio-ecológicos das principais espécies da Região Norte	Estudo	02	(02)	(02)	(02)	(02)	AM, PA
5.1. Estudo de dinâmica de população	Estudo	02	(02)	(02)	(02)	(02)	
6. Realizar estudo da biologia pesqueira das principais espécies de valor comercial do rio Araguaia	Estudo	24	(24)	(24)	(24)	(24)	GO
6.1. Estudo de estrutura etária	Estudo	08	(08)	(08)	(08)	(08)	
6.2. Estudo de avaliação de estoques	Estudo	08	(08)	(08)	(08)	(08)	
6.3. Determinação dos parâmetros de dinâmica populacional e estimativa dos tamanhos das populações	Estudo	08	(08)	(08)	(08)	(08)	
1.4.6-1. Realizar pesquisas biológicas	Estudo	01	-	-	(01)	(01)	SP
1.1. Alimentação artificial	Estudo	01	-	-	(01)	(01)	
1.2. Crescimento e reprodução	Estudo	01	-	-	(01)	(01)	
1.3. Densidade de estocagem	Estudo	01	-	-	(01)	(01)	
1.4.7-1. Realizar estudo visando a mecanização e aprimoramento da frota artesanal que opera nos rios, lagos e represas do País	Estudo	01	(01)	(01)	(01)	(01)	BA
1.4.8-1. Realizar estudo sobre o comportamento e seletividade de rede de emalhar na represa de Sobradinho	Estudo	01	(01)	(01)	(01)	(01)	BA
2. Estudo do comportamento e seletividade das principais artes de pesca na Região Centro-Oeste	Estudo	02	(02)	(02)	(02)	(01)	GO, DF
1.4.9-1. Controlar o desembarque	Local	09	(09)	(09)	(09)	(09)	BA
2. Controle estatístico da produção e esforço de pesca, na represa de Sobradinho	Estudo	01	(01)	(01)	(01)	(01)	
2.1. Determinação do índice de abundância	Estudo	01	(01)	(01)	(01)	(01)	
2.2. Determinação das curvas de produção máxima sustentável	Estudo	01	(01)	(01)	(01)	(01)	
1.4.10-1. Determinar o CPUE das principais espécies em exploração	Estudo	01	(01)	(01)	(01)	(01)	BA
1.1. Distribuição dos mapas de bordo	Mapa	2.500	400	700	700	700	
1.2. Registro sistemático dos dados dos mapas	Mapa	2.500	400	700	700	700	
1.3. Coleta dos mapas	Mapa	2.500	400	700	700	700	
1.4. Processamento dos dados	Documento	01	-	-	-	01	
1.4.11-1. Estudar os fatores bióticos e abióticos do ambiente	Estudo	01	-	-	(01)	(01)	SP
2. Introdução da <u>tilápia nilótica</u>	Experimento	01	-	-	(01)	(01)	
3. Análise quantitativa aplicada à piscicultura	Estudo	01	-	-	(01)	(01)	
1.5.1-1. Fazer análise preventiva de pescado e de produtos pesqueiros	Estudo	01	(01)	(01)	(01)	(01)	SP
1.1. Levantamento preliminar e estabilização das técnicas de análise	Estudo	100	-	100	-	-	
1.2. Coleta e análise das amostras	Análise	1.430	-	350	540	540	
1.3. Análise dos resultados, conclusões e recomendações	Relatório	03	-	01	01	01	

() ação contínua

CRONOGRAMA FÍSICO

METAS / FASES	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE TOTAL	DESEMPENHO NOS TRIMESTRES				UNIDADE DA FEDERAÇÃO
			I	II	III	IV	
2. Fazer análise física, química, bioquímica e micro biológica do pescado capturado no Lago Paranoá	Pesquisa	01	(01)	(01)	(01)	(01)	DF
2.1. Levantamento preliminar e estabilização de técnicas de análise a serem empregadas	Estudo	01	01	-	-	-	
2.2. Coleta e análise das amostras	Análise	01	(01)	(01)	(01)	(01)	
2.3. Análise dos resultados e conclusão	Relatório	01	-	-	-	01	
1.5.2-1. Realizar estudo preliminar	Estudo	02	-	(02)	(02)	(02)	SP, SC
1.1. Seleção de produto	Estudo	02	-	01	01	-	
1.2. Seleção de locais de coleta	Estudo	02	-	(02)	(02)	-	
1.3. Revisão de parâmetros de qualidade	Estudo	02	-	-	01	01	
2. Levantamento das condições atuais	Estudo	01	-	(01)	(01)	(01)	
2.1. Coleta de amostras	Coleta	02	-	01	01	-	
2.2. Análise das amostras	Análise	1.200	-	500	500	200	
3. Documento final	Relatório	01	-	-	-	01	
1.5.3-1. Fazer a caracterização tecnológica	Estudo	01	-	(01)	(01)	(01)	SP
1.1. Análise da composição centesimal	Análise	825	-	247	331	247	
1.2. Análise de rendimento	Análise	10	-	-	07	03	
1.3. Análise da morfologia externa e interna	Análise	10	-	-	07	03	
1.4. Análise da consistência (textura)	Análise	10	-	-	07	03	
1.5. Análise parcial	Relatório	01	-	(01)	(01)	(01)	
1.5.4-1. Fazer a caracterização tecnológica	Estudo	01	-	-	(01)	(01)	RS
1.1. Análise da composição centesimal	Análise	16	-	-	12	04	
1.2. Análise de rendimento	Análise	03	-	-	02	01	
1.3. Análise da morfologia interna e externa	Análise	01	-	-	01	-	
1.4. Análise da consistência (textura)	Análise	03	-	-	02	01	
2. Técnicas de acondicionamento	Estudo	01	-	-	(01)	(01)	
3. Relatório final	Relatório	01	-	-	-	01	

() ação contínua

CRONOGRAMA FÍSICO

METAS / FASES	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE TOTAL	DESEMPENHO NOS TRIMESTRES				UNIDADE DA FEDERAÇÃO
			I	II	III	IV	
1.5.5-1. Fazer a caracterização tecnológica	Estudo	01	-	(01)	(01)	(01)	SP
1.1. Análise da composição centesimal	Análise	600	-	200	200	200	
1.2. Análise de rendimento	Análise	100	-	40	30	30	
1.3. Análise da morfologia interna e externa	Análise	40	-	15	15	10	
1.4. Análise de consistência (textura)	Análise	40	-	15	15	10	
1.5. Análise parcial	Relatório	03	-	01	01	01	
1.5.6-1. Introduzir novos produtos	Pesquisa	01	(01)	(01)	(01)	(01)	SP
1.1. Levantamento	Estudo	01	(01)	(01)	-	-	
1.2. Determinação da linha de ação	Estudo	01	(01)	(01)	-	-	
1.3. Execução	Pesquisa	01	-	-	(01)	(01)	
1.4. Análise final	Relatório	03	-	-	-	03	
1.5.7-1. Diversificar e aprimorar os produtos existentes	Pesquisa	01	-	(01)	(01)	(01)	RJ
1.1. Determinação da linha de ação	Estudo	01	-	01	-	-	
1.2. Execução	Pesquisa	05	-	02	02	01	
1.3. Controle de qualidade	Pesquisa	05	-	02	02	01	
1.4. Documento final	Relatório	01	-	-	-	01	
1.5.8-1. Caracterização tecnológica	Estudo	01	-	-	(01)	(01)	GO
1.1. Análise da composição centesimal	Análise	120	-	-	60	60	
1.2. Análise de rendimento	Análise	10	-	-	05	05	
1.3. Análise da morfologia interna e externa	Análise	05	-	-	05	-	
1.4. Análise da consistência (textura)	Análise	05	-	-	-	05	
1.5. Análise final	Relatório	01	-	-	-	01	

PROGRAMA/PROJETO: Pesquisa de Recursos Pesqueiros

PLANO ANUAL DE APLICAÇÃO E CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO DOS RECURSOS DA SUDEPE em Cr\$ mil

D. I S C R I M I N A Ç Ã O	I - TRIMESTRE	II - TRIMESTRE	III - TRIMESTRE	IV - TRIMESTRE	T O T A L
Pessoal - Despesas Fixas	11.586,948	12.375,548	12.902,050	15.194,852	52.059,398
Pessoal - Despesas Variáveis	1.369,820	1.965,343	2.104,873	1.993,674	7.433,710
Material de Consumo	7.498,065	9.386,405	6.117,580	5.219,320	28.221,370
Remuneração dos Serviços Pessoais	1.034,284	1.447,350	1.388,350	1.275,050	5.145,034
Outros Serviços e Encargos	3.973,283	10.178,540	13.583,720	5.030,660	32.766,203
Obras e Instalações	2.507,000	6.685,000	8.513,000	1.432,000	19.137,000
Equipamentos e Material Permanente	9.912,437	4.337,270	2.872,470	981,220	18.103,397
Obrigações Patronais	2.869,885	3.061,124	3.185,687	3.544,106	12.660,802
Salário Família	2,500	2,500	2,500	2,500	10,000
TOTAL	40.754,222	49.439,080	50.670,230	34.673,382	175.536,914
TOTAL ACUMULADO	-	90.193,302	140.863,532	175.536,914	-

I - IDENTIFICAÇÃO

2. PROGRAMA: FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

- 2.1. PROJETOS: - Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- Formação e Aperfeiçoamento de Administradores de Empreendimentos Pesqueiros.
 - Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal Embarcado.
 - Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal Semi-Especializado.

UNIDADE COORDENADORA: Assessoria de Recursos Humanos

UNIDADES EXECUTORAS: Assessoria de Recursos Humanos, SU DELPA, ACARPESC, EMATER-RJ, U.F.R.-PE.

II- OBJETIVOS

- 2.1.1. Formular e implantar uma nova estrutura do Setor de Recursos Humanos da SUDEPE.
- 2.1.2. Cadastrar todo o pessoal da SUDEPE
- 2.1.3. Cadastrar os recursos humanos especializados do Setor Pesqueiro.
- 2.1.4. Promover cursos de preparação de mão-de-obra qualificada específicos da área da pesca.
- 2.1.5. Realizar treinamento introdutório para novos servidores.
- 2.1.6. Promover treinamento para servidores efetivos da SUDEPE/PDP/PESCART.
- 2.1.7. Especializar técnicos da Autarquia e das Instituições que desenvolvam atividades relacionadas com a pesca, através de bolsas de estudo oferecidas pelo Brasil e exterior.
- 2.1.8. Propiciar estágios.
- 2.1.9. Implementar o sistema de recrutamento e seleção de pessoal do PDP, PESCART e Grupo Tarefa.
- 2.1.10. Preparar relatórios trimestrais e planejar a ação da Assessoria de Recursos Humanos da SUDEPE.
- 2.1.11. Definir e implantar o sistema de avaliação de desempenho de pessoal para a SUDEPE.
- 2.1.12. Colaborar na criação do manual dos servidores da SUDEPE.
- 2.1.13. Implantar Escolas de Pesca e Centros de Treinamento de pessoal para a atividade pesqueira.

CRONOGRAMA FÍSICO

METAS / FASES	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE TOTAL	DESEMPENHO NOS TRIMESTRES				UNIDADE DA FEDERAÇÃO
			I	II	III	IV	
2.1.1-1. Promover, juntamente com a COMAD, a reestruturação do setor de Recursos Humanos	Estudo	01	-	01	-	-	DF
2. Implantar a nova estrutura do setor de Recursos Humanos da SUDEPE	Órgão	01	-	01	-	-	DF
2.1. Elaborar documento contendo as diretrizes para o desenvolvimento do setor de Recursos Humanos da SUDEPE	Plano Diretor	01	-	01	-	-	DF
2.1.2-1. Fazer o levantamento de todos os servidores	Documento	24	-	24	-	-	Nacional
2.1.3-1. Coletar dados sobre recursos humanos das entidades voltadas para a pesca	Informação	09	-	04	05	-	Nacional
2.1.4-1. Realizar cursos de preparação de mão-de-obra qualificada na área específica da pesca	Curso	140	10	40	50	40	Nacional
1.1. Fazer o levantamento das necessidades de treinamento	Documento	19	05	11	03	-	Nacional
1.2. Analisar projetos e estabelecer convênios com instituições para execução de treinamento	Convênio	09	04	04	01	-	Nacional
1.3. Acompanhar e avaliar projetos de treinamento	Documento	19	05	11	03	-	Nacional
2.1.5-1. Promover o treinamento introdutório de novos servidores	Pessoa	60	05	20	20	15	Nacional
1.1. Acompanhar e avaliar a execução dos projetos de treinamentos	Documento	09	01	03	03	02	Nacional
2.1.6-1. Treinar os servidores efetivos	Pessoa	500	-	100	250	150	Nacional
2. Acompanhar e avaliar os treinamentos	Documento	07	-	02	03	02	Nacional
2.1.7-1. Promover cursos de especialização no País e no Exterior	Curso	20	02	08	10	-	DF,PR,CE,MA,MG
1.1. Acompanhar e avaliar	Relatório	05	-	02	03	-	DF,PR,CE,MA,MG
2.1.8-1. Firmar convênios com as universidades a fim de serem realizados estágios	Convênio	10	-	02	08	-	Nacional
2. Acompanhar e avaliar as atividades de estágios	Relatório	10	-	02	08	-	Nacional
2.1.9-1. Programar, junto ao DEPES, o sistema de recrutamento de pessoal	Documento	01	-	01	-	-	DF
2. Programar, junto ao DEPES, o sistema de seleção de pessoal	Documento	01	-	01	-	-	DF
2.1.10-1. Elaborar relatórios trimestrais das atividades	Relatório	76	19	19	19	19	Nacional
2.1.11-1. Elaborar o modelo de avaliação de desempenho de pessoal, tendo em vista os objetivos do órgão	Modelo	01	-	01	-	-	DF
2.1.12-1. Formar um grupo de trabalho com elementos do DEPES e da ARH para montagem do manual dos servidores da SUDEPE	Manual	01	-	-	-	01	DF
2.1.13-1. Promover, juntamente com o DEPET, PDP a equipe de Divulgação e Relações Públicas da SUDEPE, a inauguração do Centro de Treinamento de Piscicultura para a América Latina	Inauguração	01	-	-	01	-	DF
2. Analisar o projeto da Escola de Pesca de Santos-SP	Projeto	01	-	-	-	01	DF
3. Participar da 1ª Reunião dos Consultores Latino-americanos do Projeto Piraçununga	Reunião	01	-	-	01	-	DF

PROGRAMA/PROJETO: Formação e Capacitação de Recursos Humanos

PLANO ANUAL DE APLICAÇÃO E CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO DOS RECURSOS DA SUDEPE em Cr\$ mil

DISCRIMINAÇÃO	I - TRIMESTRE	II - TRIMESTRE	III - TRIMESTRE	IV - TRIMESTRE	TOTAL
Pessoal - Despesas Fixas	810,00	-	-	-	810,00
Material de Consumo	40,00	-	-	-	40,00
Remuneração dos Serviços Pessoais	170,00	-	-	-	170,00
Outros Serviços e Encargos	1.900,00	280,00	-	-	2.180,00
TOTAL	2.920,00	280,00	-	-	3.200,00
TOTAL ACUMULADO	-	3.200,00	3.200,00	3.200,00	-

I - IDENTIFICAÇÃO

3. PROGRAMA: VALORIZAÇÃO DA PESCA ARTESANAL

- 3.1. PROJETOS: - Valorização da Pesca Artesanal na Região Norte
- Valorização da Pesca Artesanal na Região Nordeste
 - Valorização da Pesca Artesanal na Região Sudeste
 - Valorização da Pesca Artesanal na Região Sul
 - Valorização da Pesca Artesanal na Região Centro-Oeste

UNIDADE COORDENADORA: Plano de Assistência à Pesca Artesanal - PESCART

UNIDADES EXECUTORAS: Plano de Assistência à Pesca Artesanal, EMBRATER, SUDELPA, ACARPESC, DNOCS, Secretaria de Fomento Econômico do Acre, PDP, IPEMAFLA, Fundação 25 de Julho-SC, Empresa de Pesquisa Agropecuária de Santa Catarina, ACARPA, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal de Uberlândia-MG e Prefeitura Municipal de Chapecó

II - OBJETIVOS

3.1.1. Reestruturar o PESCART

3.1.2. Acompanhar os Projetos de Assistência técnica de senvolvidos pela EMBRATER, ACARPESC, SUDELPA, CEPLAC, CODEVASF e DNOCS.

3.1.3. Promover o desenvolvimento comunitário visando à fixação do pescador, através de melhoria hábitacional, beneficiamento da produção, estímulo à produção diversificada e conseqüentemente valori-

zação da propriedade e reconhecimento profissional.

- 3.1.4. Promover a melhoria da estrutura física e econômica das comunidades pesqueiras assistidas através da orientação e apoio do PESCART.
- 3.1.5. Promover a melhoria dos processos de produção.
- 3.1.6. Estimular o associativismo.
- 3.1.7. Promover Encontros de Pesca Artesanal, de Cooperativas de Pesca e de Presidentes de Colônias e/ou Líderes de Comunidades Pesqueiras.
- 3.1.8. Fomentar a aquicultura.
- 3.1.9. Fomentar o desenvolvimento das Colônias de Pesca.
- 3.1.10. Fomentar a organização e reorganização das Cooperativas de Pesca.
- 3.1.11. Acompanhar as atividades das instituições de pesquisa, empresas e cientistas que coletam organismos aquáticos para pesquisa e comercialização.
- 3.1.12. Prestar assistência técnica à Comissão BIRD/CNPU.
- 3.1.13. Capacitar recursos humanos ocupados na área de assistência técnica e extensão pesqueira.

CRONOGRAMA FÍSICO

METAS / FASES	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE TOTAL	DESEMPENHO NOS TRIMESTRES				UNIDADE DA FEDERAÇÃO
			I	II	III	IV	
3.1.1-1. Elaborar o Plano Anual de Trabalho do PESCART	Documento	01	01	-	-	-	DF
2. Fortalecer as atividades técnicas e administrativas do PESCART	Atividade	100%	10%	40%	40%	10%	DF
3. Fixar normas para a política de extensão pesqueira	Documento	01	01	-	-	-	DF,SC
4. Promover intercâmbio entre entidades dos setores público e privado, nacional e internacional, em busca de maior desenvolvimento na área de extensão pesqueira	Acordo	100%	10%	40%	40%	10%	DF,SC
5. Adequar e/ou modificar o Regimento Interno do PESCART	Documento	01	-	01	-	-	DF
6. Propor a institucionalização do PESCART	Documento	01	-	01	-	-	DF
3.1.2-1. Promover encontros regionais de avaliação e programação dos projetos de extensão pesqueira	Encontro	14	01	06	06	01	DF,SP
2. Controlar, acompanhar e avaliar relatórios dos projetos em execução	Relatório	188	47	47	47	47	DF
3.1.3-1. Promover a educação sanitária e alimentar às comunidades pesqueiras	Projeto	15	15	-	-	-	Nacional
1.1. Limpeza e higiene de arredores	Local	1.744	280	493	470	501	Nacional
1.2. Instalação de privada higiênica	Instalação	1.270	73	294	428	475	Nacional
1.3. Combate às pragas domésticas	Família	3.390	195	1.075	1.115	1.005	Nacional
1.4. Tratamento d'água	Família	5.810	2.093	2.423	542	752	Nacional
1.5. Introdução de horta	Horta	880	210	297	234	139	Nacional
1.6. Introdução de filtro	Filtro	3.372	270	855	1.159	1.088	Nacional
1.7. Introdução de merenda escolar	Escola	290	50	80	70	90	AM,PA,RO,PI,PB,PE,RJ
1.8. Construção de escola	Obra	20	04	04	06	06	AM,RO,PI,CE,RJ
1.9. Reforma de escola	Escola	13	02	04	03	04	AM,PA,RO,RJ
1.10. Poço semi-artesiano	Poço	08	01	02	03	02	AM,RJ
1.11. Curso sobre saúde	Pessoa	4.216	598	1.176	1.184	1.258	Nacional
1.12. Curso sobre educação	Pessoa	1.770	150	360	630	630	AM,MA,PI,CE,PB,RJ
1.13. Curso sobre nutrição	Pessoa	2.790	280	370	990	1.150	AM,MA,PI,CE,PB,PE,RJ,SC
1.14. Mini-posto de saúde assistido sem repetição	Mini-posto	29	15	08	03	03	AM,PA,PI,CE,PE,RJ
1.15. Municípios assistidos sem repetição	Município	79	72	05	02	-	Nacional
1.16. Manutenção de unidade operacional de extensão pesqueira sem repetição	Unidade Operacional	87	81	06	-	-	Nacional
1.17. Implantar unidade operacional de extensão pesqueira	Unidade Operacional	45	07	23	11	04	Nacional
2. Estudar a legalização dos Terrenos de Marinha ocupados pelos pescadores profissionais	Estudo	07	01	03	02	01	AM,PI,ES,RJ
3. Propor aos órgãos do setor habitacional solução para obtenção da casa própria aos pescadores artesanais	Plano	05	-	04	-	01	AM,CE,BA,RJ,SC

CRONOGRAMA FÍSICO

METAS / FASES	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE TOTAL	DESEMPENHO NOS TRIMESTRES				UNIDADE DA FEDERAÇÃO
			I	II	III	IV	
3.1.4-1. Apoiar a construção, ampliação ou reforma de instalações terrestres, inclusive máquinas e equipamentos pertinentes	Projeto	13	07	04	02	0	PA,CE,RJ
1.1. Construir trapiche	Obra	12	-	04	04	04	PA,CE,RJ
1.2. Construir galpão	Obra	34	06	12	08	08	PI,PE,RJ,SP,SC
1.3. Reformar embarcações	Embarcação	254	38	76	82	58	PI,PE,RJ,SP,SC
1.4. Introduzir mesa para eviscerar e filetar peixes	Mesa	110	26	35	33	16	PI,PE,RJ,SP,SC
1.5. Introduzir caixa isotérmica	Caixa isotérmica	605	101	167	190	147	PI,PE,RJ,SP,SC
1.6. Introduzir freezer	Freezer	61	07	14	21	19	AC,MA,PI,PB,PE,RJ,SC
1.7. Introduzir câmara frigorífica de até 3,0 t.	Câmara Frigorífica	08	02	02	02	02	RN,RJ
1.8. Introduzir câmara frigorífica com mais de 3,0 t.	Câmara Frigorífica	10	01	02	03	04	AC,MA,CE,PB,RJ
1.9. Construir peixaria	Obra	18	02	06	09	01	AC,MA,PI,PB,RJ
1.10. Construir fábrica de gelo	Obra	09	-	02	01	06	AC,PI,CE,PB
1.11. Construir tanque de salga	Obra	50	07	18	19	06	PA,AC,MA,RJ
1.12. Construir câmara de defumação	Obra	07	-	02	03	02	AC,RN,RJ
1.13. Construir entreposto de pescado	Obra	16	01	03	06	06	PA,AC,MA,CE,PB
1.14. Reformar entreposto de pescado	Obra	11	03	04	03	01	PE,RJ,SC
2. Apoiar reformas, reequipamento e incorporação de novas embarcações	Programa	06	05	01	-	0	PI,CE,ES,RJ
3. Implementar o programa de terminais pesqueiros, visando sobretudo a pesca artesanal	Programa	01	-	01	-	0	DF
3.1.5-1. Introduzir gradualmente métodos racionais ligados à tecnologia da pesca e do pescado	Projeto	16	09	03	02	02	PI,CE,PE,ES,RJ,SC,MS
1.1. Introduzir redes	Rede	2.408	460	883	740	325	PI,CE,PE,ES,RJ,SC,MS
1.2. Introduzir embarcação de menos de 2,0 t.	Embarcação	253	55	81	73	44	PI,CE,PE,ES,RJ,SC,MS
1.3. Introduzir embarcação de mais de 2,0 t.	Embarcação	157	27	58	52	20	PI,CE,PE,ES,RJ,SC,MS
1.4. Introduzir motor de menos de 10 HP	Motor	287	63	88	84	52	PI,CE,PE,ES,RJ,SC,MS
1.5. Introduzir motor de mais de 10 HP	Motor	228	(40)	(79)	(79)	(30)	PI,CE,PE,ES,RJ,SC,MS
1.6. Introduzir espinhel	Espinhel	463	114	97	159	93	PI,CE,PE,ES,RJ,SC,MS
1.7. Introduzir pargueira	Pargueira	176	28	56	56	36	PA,PI,RN
1.8. Introduzir covos	Covo	20.780	5.010	5.370	5.400	5.000	MA,PI,PE,RJ
1.9. Introduzir conjunto eixo-túnel-hélice	Conjunto	157	21	50	57	29	MA,PI,PE,RJ
1.10. Introduzir molinete-bicicleta	Molinete	20	-	10	10	-	PI
1.11. Fazer demonstração de aparelho de pesca	Demonstração	166	31	37	61	37	AM,AC,CE,PE,RJ
2. Promover e executar estudo, levantamento e análise das atividades produtivas	Pesquisa	20	02	06	07	05	AM,SP,SC
3. Promover incentivos especiais à implantação da aquicultura, tanto marítima como interior	Documento	04	-	03	-	01	AM,BA,ES
3.1. Construção/reforma de viveiro em terra	Obra	76	12	28	19	17	AC,RN,PE,RJ
3.2. Construção/reforma em tanque	Obra	08	-	01	04	03	PB,RJ

CRONOGRAMA FÍSICO

METAS / FASES	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE TOTAL	DESEMPENHO NOS TRIMESTRES				UNIDADE DA FEDERAÇÃO
			I	II	III	IV	
3.3. Construção/reforma de barragem	Obra	04	-	-	02	02	AC
3.4. Construção/reforma de dique	Obra	15	-	07	04	04	AC, PE, RJ
3.5. Construção/reforma de comporta	Obra	12	01	01	05	05	AC
3.6. Aqüicultores assistidos sem repetição	Pessoa	786	140	231	235	180	AC, PE, PR
3.7. Elaboração de projetos de aqüicultura	Projeto	19	-	08	06	05	AC, PE, RJ
3.1.6-1. Estudar as tendências da atual forma de organização em colônias e a possível utilização destas para o desdobramento em outras entidades de natureza econômica sob a forma cooperativista ou sindical	Pesquisa	19	03	05	06	05	CE, BA, ES, SP, SC
1.1. Pescador documentado	Pescador	6.540	1.290	1.595	1.675	1.980	CE, BA, ES, SP, SC
1.2. Pescador assistido pela extensão pesqueira, sem repetição	Pescador	16.596	4.097	5.094	3.273	4.132	CE, BA, ES, SP, SC
1.3. Pescador orientado pela extensão pesqueira, sem repetição	Pescador	13.666	3.029	3.226	3.285	4.126	CE, BA, ES, SP, SC
1.4. Famílias assistidas pela extensão pesqueira, sem repetição	Família	11.986	3.628	4.320	2.280	1.958	CE, BA, ES, SP, SC
1.5. Implantação de colônia	Colônia	13	01	01	05	06	AM, RO, PI, CE, MT
1.6. Implantação de cooperativa de pesca	Cooperativa	08	01	04	02	01	AM, PA, MA, PE
1.7. Colônia assistida	Assistência	95	61	27	03	04	Nacional
1.8. Cooperativa de pesca assistida	Assistência	14	10	03	01	-	PA, MA, PI, CE, PB, RJ, MT
1.9. Organização contábil da colônia	Contabilidade	81	43	27	08	03	AM, PA, AC, PI, RN, RJ, SP, SC
1.10. Organização contábil da cooperativa	Contabilidade	12	07	05	-	-	PA, PI, CE, PE, RJ, SC
2. Elevar a renda do pescador	Projeto	29	18	10	01	-	RO, PI, CE, ES, SP, SC, MS
2.1. Elaborar planos de crédito pesqueiro	Plano	963	212	283	304	164	-
2.2. Planos de crédito pesqueiro contratado	Plano	995	201	289	318	187	-
2.3. Contabilidade simplificada	Escrita	1.692	468	654	310	250	PA, MA, CE, PE, RJ
3.1.7-1. Promover o Encontro Nacional de Pesca Artesanal	Encontro	01	-	-	-	01	DF
1.1. Realizar encontros regionais de Pesca Artesanal	Encontro	04	-	-	04	-	Nacional
2. Promover o Encontro Nacional de Cooperativas de Pesca	Encontro	01	-	-	-	01	DF
3. Promover encontros estaduais de presidentes de colônias de pescadores e/ou líderes de comunidades pesqueiras	Encontro	24	-	08	16	-	Nacional
3.1.8-1. Concluir a execução física da Estação de Piscicultura de Rio Branco-AC, Camboriu-SC, Caçador-SC e Chapécó-SE	Estação	05	(02)	(04)	(03)	(04)	AC, SC, SE
2. Treinar e capacitar o pessoal para operacionalização das estações e/ou postos de aqüicultura e prestação de assistência técnica	Pessoa	33	-	04	29	-	AC, SC, SE
3. Quantificar a produção de alevinos, larvas, sementes e girinos	Alevino	1.460.000	312.500	210.000	160.000	777.500	AC, MG, PR, SC

() ação contínua

CRONOGRAMA FÍSICO

METAS / FASES	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE TOTAL	DESEMPENHO NOS TRIMESTRES				UNIDADE DA FEDERAÇÃO
			I	II	III	IV	
4. Selecionar e cadastrar os aqüicultores	Aqüicultor	470	45	115	175	135	AC, SC, SE
5. Distribuir alevinos, larvas, sementes e girinos	Alevinos	402.300	66.750	148.750	100.750	86.050	AC, MG, PR, SC
6. Dar assistência técnica a aqüicultores	Aqüicultor	490	55	125	150	150	AC, MG, SE, PR, SC
6.1. Formação e capacitação de aqüicultores	Aqüicultor	180	-	80	50	50	AC, PR, SC
6.2. Divulgação e orientação aos aqüicultores para obtenção de crédito	Crédito	80	20	20	20	20	SC
6.3. Acompanhamento técnico e gerencial aos pequenos aqüicultores	Acompanhamento	255	30	67	87	71	AC, PR, SC
7. Realizar a inseminação artificial	Inseminação						RS
7.1. Viagens a Lagoa dos Patos para realizar a inseminação artificial	Viagem	16	-	04	12		RS
7.2. Incubação e eclosão	Larvas	75.000	-	30.000	45.000		RS
7.3. Povoamento	Alevino	50.000	-	-	50.000		RS
7.4. Fiscalização da pesca na Barragem	Ronda	76	04	24	24	24	RS
7.5. Acompanhamento físico, químico e biológico da Barragem	Levantamento	06	01	02	01	02	RS
7.6. Coleta, preparação, análise e elaboração dos dados obtidos	Relatório	03	-	01	01	01	RS
8. Criação demonstrativa de peixes							
8.1. Seleção de produtores	Aqüicultor	02	-	02			GO
8.2. Seleção de propriedades	Propriedade	02	-	02			GO
8.3. Treinamento do pessoal técnico	Pessoa	02	-	02			GO
8.4. Instalação de postos de criação demonstrativa de peixes	Posto	02	-	02			GO
8.5. Aquisição de matrizes	Matriz	50	-	-	50		GO
8.6. Aquisição de alevinos	Alevino	600	-	-	600		GO
8.7. Seleção de propriedades rurais, visando à eleição de futuros produtores	Propriedade	05	-	-	05		GO
8.8. Levantamento limnológico de açudes e barragens	Levantamento	30	-	-	30		GO
8.9. Palestras a proprietários rurais	Palestras	04	-	02		02	GO
3.1.9-1. Reformular e adequar os Estatutos da Confederação, Federação e Colônias	Estatuto	03	-	01	01	01	DF
1.1. Modificar a legislação pertinente	Estatuto	03	-	01	01	01	DF
2. Dar orientação administrativa às diretorias de Federações e Colônias	Treinamento	04	01	01	01	01	MA
3. Dar capacitação gerencial às colônias no sentido de obterem crédito e repasse de petrechos	Treinamento	04	01	01	01	01	MA
3.1. Seleção e treinamento	Treinamento	04	01	01	01	01	MA
4. Estudar a viabilidade de criação de linhas de crédito ou dotar recursos para construção e reformas das sedes das colônias e federações	Estudo	01	-	01	-		MA

CRONOGRAMA FÍSICO

METAS / FASES	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE TOTAL	DESEMPENHO NOS TRIMESTRES				UNIDADE DA FEDERAÇÃO
			I	II	III	IV	
5. Criar junto às colônias, a infra-estrutura para armazenamento e revenda	Projeto	01	01	-	1	1	Nacional
5.1. Levantar as necessidades de petrechos	Levantamento	04	04	-	1	1	Nacional
5.2. Comprar os petrechos para revenda	Compra	01	01	-	1	1	DF
5.3. Distribuir os petrechos às COREGs - RN, PB e PE - e COBAGRO/CE	Distribuição	01	01	-	1	1	RN,PB,PE,CE
5.4. Revenda dos petrechos	Revenda	800	400	300	100	1	RN,PB,PE,CE
5.5. Entregar verba à Cooperativa Mista de Cabedelo Ltda, destinada à construção de canoas	Entrega	01	01	-	1	1	PB
5.6. Acompanhar a revenda	Relatório	24	06	06	06	06	DF
6. Realizar pesquisa de mercado para aquisição de insumos a preços acessíveis aos pescadores	Pesquisa	01	-	01	1	1	MA
7. Mobilizar entidades ligadas ao setor pesqueiro para financiamento de insumos	Entidade	08	08	-	1	1	MA
8. Orientar e assistir o pescador no sentido de lhes dar acesso aos programas de crédito e incentivos financeiros à pesca artesanal	Assessoramento	52	13	13	13	13	MA e SC
9. Apilizar e racionalizar os processos de comercialização dos produtos pesqueiros oriundos da pesca artesanal, visando a eliminar a ação maior do intermediário	Estudo	01	-	01	1	1	MA
10. Dar assistência técnica e administrativa às colônias de pescadores	Assessoramento	19	04	04	06	05	MA e SC
3.1.10-1. Promover a capacitação técnica e administrativa das diretorias e gerências das cooperativas de pescadores	Treinamento	01	-	-	01	1	BA
2. Dar assessoria técnica e administrativa aos gerentes das cooperativas de pesca	Assessoramento	01	-	01	1	1	BA
3. Estudar a viabilidade de criar novas linhas de crédito e/ou dotar recursos financeiros para construção e reforma de infra-estrutura de cooperativas de pesca	Estudo	01	-	01	1	1	BA
3.1.11-1. Acompanhar as atividades desenvolvidas pelas instituições de pesquisa, empresas e cientistas que coletam organismos aquáticos para pesquisa e comercialização	Acompanhamento	01	01	(01)	(01)	(01)	DF
1.1. Supervisão local	Viagem	24	06	06	06	06	DF
1.2. Relatórios periódicos	Relatório	24	06	06	06	06	DF
3.1.12-1. Dar assessoramento técnico à comissão do BIRD/CNPU	Assessoria	03	-	01	01	01	DF

CRONOGRAMA FÍSICO

METAS / FASES	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE TOTAL	DESEMPENHO NOS TRIMESTRES				UNIDADE DA FEDERAÇÃO
			I	II	III	IV	
3.1.10-1. Dar treinamentos visando à capacitação de recursos humanos	Treinamento	06	01	02	02	01	AM PA AC RO MA CE PB PE BA ES RJ SP MT MS
1.1. Curso para pessoal técnico na área de tecnologia da pesca	Pessoa	54	09	32	11	02	AM PA AC RO MA CE PB PE BA ES RJ SP MT MS
1.2. Curso para pessoal técnico na área de tecnologia do pescado	Pessoa	54	07	37	05	05	AM AC RO MA CE PB PE BA ES RJ MT MS
1.3. Curso para pessoal técnico na área de comercialização	Pessoa	55	09	30	12	04	AM RO MA CE PB PE RJ SE
1.4. Curso para pessoal técnico na área de aquicultura	Pessoa	14	03	01	09	01	AM AC CE PB PE RJ
1.5. Curso para pessoal técnico na área social	Pessoa	82	24	48	09	01	
1.6. Curso para pessoal técnico na área de crédito rural	Pessoa	22	03	15	03	01	AM AC CE PB PE SP
2. Promover estágios entre técnicos da extensão pesqueira em estudos onde esse serviço esteja mais desenvolvido, visando a troca de experiências	Estágio	46	06	25	09	06	AM PA AC RO PI CE RN PB PE BA ES RJ SP SE MT e MS

PROGRAMA/PROJETO: Valorização da Pesca Artesanal

PLANO ANUAL DE APLICAÇÃO E CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO DOS RECURSOS DA SUDEPE em Cr\$ mil.

D, I S C R I M I N A Ç Ã O	I - TRIMESTRE	II - TRIMESTRE	III - TRIMESTRE	IV - TRIMESTRE	T O T A L
Pessoal - Despesas Fixas	6.168,216	6.502,616	6.632,516	8.606,032	27.909,380
Pessoal - Despesas Variáveis	799,925	898,035	902,035	868,045	3.468,040
Material de Consumo	1.073,120	1.370,750	1.322,340	1.283,790	5.050,000
Remuneração dos Serviços Pessoais	57,500	267,460	153,580	152,100	630,640
Outros Serviços e Encargos	1.229,750	1.412,010	1.211,860	1.223,250	5.076,870
Obras e Instalações	1.089,900	1.628,600	1.446,400	920,000	5.084,900
Equipamentos e Material Permanente	1.638,700	2.582,060	1.689,700	1.503,850	7.414,310
Obrigações Patronais	2.929,627	3.019,697	3.053,797	4.022,739	13.025,860
TOTAL	14.986,738	17.681,228	16.412,228	18.579,806	67.660,000
TOTAL ACUMULADO	-	32.667,966	49.080,104	67.660,000	-